



mesmo período por 1000, segundo as variáveis: Unidade da Federação (UF) de residência, faixa etária infantil, sexo biológico infantil, faixa etária materna, escolaridade materna, realização de pré-natal e momento do diagnóstico de sífilis gestacional. As tendências temporais foram determinadas a partir de um modelo de regressão ponto a ponto baseado na permutação de Monte Carlo com transformação logarítmica. Foi estimada a AAPC de cada variável, bem como os intervalos de confiança a 95% dessas medidas.

Resultados: Rio de Janeiro (22,63), Sergipe (17,59) e Pernambuco (13,87) foram as UF com as maiores taxas de incidência de SC, ao passo que o Brasil apresentou uma incidência média de 8,34. A tendência das taxas de incidência foi crescente no Brasil em todas as UF na série temporal em estudo, sendo significativa ( $p<0,05$ ) em todas elas, exceto Amapá, Paraíba e Roraima. Houve maior taxa de incidência na faixa etária infantil de 0 a 6 dias (7,69), etnia parda (7,61), sexo feminino (8,28), faixa etária materna de 15 a 19 anos (13,49) e escolaridade materna de anos iniciais do Ensino Fundamental incompletos (18,12), embora se tenha observado um crescimento significativo em todos os grupos de cada uma dessas variáveis, exceto nas etnias preta e indígena. Houve um crescimento significativo da realização de pré-natal, ao passo que houve um decrescimento significativo na não realização. Ocorreu um crescimento significativo do diagnóstico durante o pré-natal, enquanto se percebeu um decrescimento significativo do diagnóstico durante e após o parto.

Conclusão: A taxa de incidência de SC no Brasil entre 2016 e 2020 extrapolou a meta da OPAS em todas as variáveis estudadas. Quase a totalidade dos grupos estudados apresentaram tendência crescente, dos quais a maior parte se mostrou estatisticamente significativo. Esses achados denotam um cenário crítico da doença no Brasil, que demanda um fortalecimento da pesquisa científica e políticas de saúde pública na área.

Palavras-chave: Sífilis Congênita; Incidência; Tendência Temporal.

Fomento: PROBIC/UNIFENAS.

Palavras-chave: sífilis congênita; incidência; tendência temporal.

